

PROJETO EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

COUTINHO¹, Carina Carvalho Correia

LACERDA², Dailton Alencar Lucas

LISBOA³, Janaina Gomes

RESUMO

O Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde do Trabalhador – PEPAST, é uma atividade de extensão da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, que desenvolve ações no campo da Saúde do Trabalhador (ST) numa abordagem integral, interdisciplinar e intersetorial. Adota a Educação Popular em Saúde (EPS) como eixo teórico orientador de suas práticas. Nessa perspectiva, as ações são direcionadas para uma atenção mais integral em ST, dentro do contexto do SUS e inclusão de elementos da EPS: dialogicidade, humanização, troca de saberes e empoderamento participativo. É composto por extensionistas dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Serviço Social, Psicologia, Direito e Engenharia de Produção. As ações são articuladas com as Unidades de Saúde da Família das comunidades Grotão e M^a de Nazaré, as “Unidades Sentinelas” do município, Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST) e Hospital Universitário da UFPB. O Grupo Operativo Interdisciplinar (GOI) promove encontro semanal dos usuários em um espaço de troca de saberes sobre ST. O atendimento individual se dá de acordo com grau de complexidade de cada situação numa perspectiva integral e interdisciplinar. Os resultados tem mostrado uma maior satisfação por parte dos usuários, extensionistas e parceiros nessa nova etapa do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Trabalho, Educação Popular

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (2001), preceitua que a Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Tem como objetivo a promoção e a proteção da saúde do trabalhador por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e a organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnósticos, tratamento e reabilitação de forma integrada, no SUS.

¹Docente do Departamento de Fisioterapia da UFPB, Coordenação do Projeto Educação Popular e Atenção à saúde do Trabalhador.

²Docente do Departamento de Fisioterapia da UFPB, Projeto Educação Popular e Atenção à saúde do Trabalhador.

³Estudante do Curso de Serviço Social da UFPB, Bolsista do Projeto Educação Popular e Atenção à saúde do Trabalhador.

O termo Saúde do Trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Nesta acepção, considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico (BRASIL, 2001). Portanto, compreende-se um corpo de práticas teóricas interdisciplinares - técnicas, sociais, humanas - e interinstitucionais, desenvolvidas por diversos atores situados em lugares sociais distintos e focados numa perspectiva comum (MINAYO-GOMEZ; THEDIM-COSTA, 1997).

As bases conceituais e pressupostos teóricos fundamentam-se na epistemologia de vários estudos. Segundo Vasconcelos (2001), “a educação popular em saúde é o campo de prática e conhecimento que tem se ocupado mais diretamente com a criação de vínculos entre a ação em saúde e o pensar e fazer da população”.

As novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de saúde apontam para a formação um profissional generalista, humanista e comprometido com os princípios que orientam o nosso Sistema Único de Saúde (SUS) – universalidade, equidade, e integralidade (INEP, 2005).

A Lei Orgânica da Saúde 8.080/90 regulamenta dispositivos constitucionais sobre a saúde do trabalhador, na qual a atual Política Nacional de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde está inserida e propõe à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho por meio de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde. Suas diretrizes compreendem a atenção integral à saúde, a articulação intra e intersetorial, a construção da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), o apoio a estudos e pesquisas, a capacitação da comunidade na gestão dessas ações (BRASIL, 2001).

Entretanto a realidade se mostra contraditória, apesar de tudo o que a Política Nacional de Saúde do Trabalhador assegura e do esforço de alguns setores e profissionais do serviço para o cumprimento do que está regulamentado. O que se observa são a sobrecarga de trabalho, a falha no controle dos riscos aos quais os trabalhadores estão submetidos e a carência de profissionais formados numa lógica diferenciada de atenção à saúde do trabalhador. O Instituto Nacional de Seguridade Social, só em 2006, registrou 503.890 vítimas de acidentes e doenças durante o exercício de suas atividades dentre os brasileiros assalariados inseridos no mercado formal de trabalho e 2.717 mortes relacionadas ao trabalho (BRASIL, 2001).

Neste contexto, o Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde do Trabalhador (PEPAST), utilizando a Educação Popular como eixo teórico metodológico, contribui com o

campo da saúde do trabalhador por: desenvolver estratégias de atenção integral à saúde dos trabalhadores, contribuindo com a melhoria na qualidade de vida dessa população; estabelecer vínculos; incentivar o controle social, desenvolvendo estratégias de luta e enfrentamento nas reivindicações dos direitos garantidos nas legislações de saúde, trabalhista e previdenciária; desenvolver ações de educação em saúde em espaços coletivos; estimular o protagonismo estudantil, o planejamento participativo, o embasamento teórico e as pesquisas em saúde coletiva; sensibilizar os atores envolvidos (acadêmicos, professores, usuários e profissionais) no processo do cuidar em Saúde do Trabalhador; além de permitir aos acadêmicos uma reorientação na sua formação de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

2. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O projeto de extensão Educação Popular e Atenção à Saúde do Trabalhador (PEPAST) possui um caráter interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional abrangendo as áreas que têm relação direta com o objeto de trabalho do campo da Saúde do Trabalhador (ST). O eixo teórico metodológico é a Educação Popular, sistematizada por Paulo Freire e adotada já algum tempo por várias experiências envolvendo movimentos sociais e saúde desde a década de 70 (Vasconcelos, 2001). Baseia-se na reflexão de uma práxis educativo-crítica, aplicada ao cuidar em saúde e remete a um repensar na abordagem terapêutica, onde a humanização, o respeito e a integralidade são pressupostos fundamentais.

Para os usuários o projeto propõe: assistência integral em saúde; interdisciplinaridade nas ações; autonomia das ações; prevenção de agravos relacionados ao trabalho; conscientização de que o diálogo pode ser uma ferramenta importante nas relações interpessoais; sensibilização dos usuários em relação às suas condições enquanto trabalhadores/cidadãos para que possam enfrentar suas dificuldades e limitações; compreensão das relações intersetoriais através da Comissão Intersetorial em Saúde do Trabalhador - CIST composta pelas seguintes entidades: INSS, DRT, CEREST, UFPB e diversas representações sindicais.

Os cenários de práticas do PEPAST envolvem a linha de cuidado da ST considerando seus níveis de atenção e graus de complexidade: na atenção básica de saúde (ABS), as comunidades do Grotão e Mariade Nazaré, e suas unidades de saúde da família (USF), na área de abrangência do II Distrito Sanitário de João Pessoa; na média e alta complexidade, a “rede sentinela” de referência em saúde do trabalhador da rede SUS do município de João

Pessoa/PB, já instalada: Centros de Assistência Integrals de Saúde (CAIS) de Mangabeira, Jaguaribe e Cruz das Armas, o Hospital Santa Izabel, Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB e Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena.

A dinâmica do projeto é desenvolvida semanalmente nas seguintes etapas: um encontro semanal (reunião), às terças feiras, com objetivo de planejar e organizar estratégias de ações, avaliação e suporte, assim como para aprofundamento teórico sobre o objeto de trabalho do projeto. Um segundo momento, traduz-se pelas atividades propriamente ditas. Nesse sentido, o PEPAST em parceria com o CEREST, desenvolve ações no Grupo Operativo Interdisciplinar (GOI), onde, semanalmente, realizam-se encontros através de “rodas de conversas” temáticas, em que assuntos relacionados à ST são abordados, de acordo com as demandas e sugestões apresentadas pelos trabalhadores. Esse é um espaço dialógico onde a troca de experiências e saberes permeia e todos podem expressar livremente suas falas, sentimentos e emoções. As atividades de GOI são iniciadas e finalizadas com dinâmicas de acolhimento, dinâmicas de relações interpessoais, sensibilização sobre a educação em saúde, cidadania e bem estar no mundo do trabalho, na perspectiva de uma melhor qualidade de vida para o trabalhador. Tais atividades são realizadas na sala eventos do CEREST.

Por fim, a assistência individual que é feita de acordo com a necessidade de cada trabalhador-usuário, e sua especificidade numa perspectiva integral e interdisciplinar, onde todas as áreas se articulam para dar resolutividade à situação. Por exemplo, mesmo que o foco principal da situação seja um agravo de saúde, o caso é discutido por todas as áreas e proposto uma ação integrativa para solucionar o problema. Nesse sentido são acionados os serviços próprios para cada situação: saúde, direito, cidadania, assistência social, etc.

O acompanhamento e avaliação das atividades do PEPAST são feitos através do registro das ações através de atas, relatórios de atividades diárias (RAD), reuniões e oficinas e avaliativas, e a apresentação de relatório final apresentado a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) da UFPB.

O projeto tem sido um espaço articulador do ensino e da pesquisa, quando tem propiciado aos estudantes a construção de novos conhecimentos através da produção de trabalhos acadêmicos. Estes são expostos e divulgados em eventos científicos que envolvem o campo da saúde do trabalhador, a exemplo dos fóruns de saúde do trabalhador promovidos pelo CEREST (2006/2007) e Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba (2007), encontros de extensão da UFPB (2006/2007), eventos regionais (Seminário de Extensão Popular, UFPB,

2007) e nacionais (Encontro Nacional de Educação Popular e Saúde, São Carlos/SP, 2007; I Congresso Nacional de Fisioterapia na Saúde Coletiva, Brasília, 2007). Tem sinergicamente sido parceiro de outros projetos que seguem a mesma orientação metodológica: Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (DESP/UFPB), Fisioterapia na Comunidade (DFT/UFPB), Para além da Psicologia Clínica (DPSC/UFPB), Saúde Bucal na Comunidade (DOS/UFPB).

Os cenários de práticas incluem os serviços de saúde que compõe a “Rede Sentinela” de Atenção à Saúde do Trabalhador, envolvendo desde as unidades de saúde da família (USF) da comunidade Maria de Nazaré e do bairro do Grotão, do II Distrito Sanitário, até os centros assistenciais integrais de saúde (CAIS), referências em média e alta complexidade em saúde do trabalhador do município de João Pessoa-PB.

No momento atual o PEPAST avança para ampliar sua configuração interdisciplinar incluindo a participação de estudantes e professores das áreas de Saúde, Humanas, Sociais e Tecnológicas: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Serviço Social, Psicologia, Odontologia, Educação Física e Engenharia de Produção.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PEPAST é um espaço que permite a articulação do ensino com a pesquisa através das suas produções científicas representadas pelos diversos trabalhos ali construídos e apresentados em eventos acadêmicos, assim como, da disciplina Saúde do Trabalhador do DFT/CCS. Estudantes dessas disciplinas têm produzidos trabalhos em parceria com os extensionistas do projeto, e apresentado os mesmos em eventos científicos da área. Alguns estudantes dessas disciplinas fazem parte do projeto. Isso permite nesse cenário uma intersecção desses espaços contribuindo assim para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão. Tem apoiado sistematicamente iniciativas de rearticulação de movimentos sociais organizados, a exemplo do Movimento Popular de Saúde – MOPS, contribuindo para o fortalecimento da participação popular e promoção da autonomia cidadã.

REFERÊNCIA

AZEVEDO, Ana Cândida et al. I Estágio Nacional Multiprofissional de Vivência em Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (VEPASF) (Relatório Final). João Pessoa, 2007, 92p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador. Cadernos de Atenção Básica, n° 05. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf. Acesso em: 10/04/2008.

_____. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. - Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

LACERDA, Dailton Alencar Lucas; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. Fisioterapia na Comunidade. 1. ed. João Pessoa-PB: UFPB-Editora Universitária, 2006. v. 1. 278 p.

MELO NETO, José Francisco de. Extensão popular. 1ª ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2006. v.1. 97p.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.13, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8º Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PADILHA, Wilton Wilney Nascimento (Org.). Relatos e Vivências de Educação Popular: Programa Ação Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social e Atenção à Saúde na Comunidade Maria de Nazaré, João Pessoa, PB - PROMAN. João Pessoa: Idéia - EDUFPB, 2007. v. 1. 134p.

VALLA, Victor Vincent. Pobreza, emoção e saúde: uma discussão sobre pentecostalismo e saúde no Brasil. Revista Brasileira de Educação, jan-abr, nº 019: São Paulo, 2002.

VASCONCELOS, Eymard Mourão.; FROTA, Lia Haikal; SIMON, Eduardo (Org.). Perplexidade na universidade: vivências nos cursos de saúde. São Paulo: Editora Hucitec. 2006.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação Popular e Atenção à Saúde da Família. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2006a.